

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



ANDRÉ LUCAS PORTO GUIMARÃES - UFRGS  
inman@bol.com.br

## A IMAGINAÇÃO NA ESCRITA HISTÓRICA DA REVISTA DO IHGB (1850-1854)

**INTRODUÇÃO:** *Imaginação* pressupõe o ato de imaginar, o qual dependendo de como for utilizado poderá adquirir diferentes sentidos, tais como: fantasiar, idear, inventar, supor, presumir, conjecturar. Na História, a *imaginação* subordinada aos documentos históricos se manifesta sob os seguintes aspectos: conceitos, deduções e ficcionalizações das narrativas, aspectos imprescindíveis, pois, rompem com a empiria do objeto histórico em estudo.

**DESENVOLVIMENTO:** a partir desses pressupostos, analiso os tomos da *Revista do IHGB* entre os anos de 1850/54, buscando saber como a imaginação era entendida pelos historiadores que dela faziam parte e se eles a utilizavam.

**METODOLOGIA:** leitura exploratória da *Revista*, identificação e decodificação da palavra imaginação e leituras bibliográficas afins com a pesquisa, sobretudo de Humboldt (1821) e Ricoeur (1983).

**CONCLUSÃO:** no recorte temporal pesquisado, percebi, por parte dos membros do IHGB, uma forte preocupação em salientar que a descoberta da verdade dos eventos passados, somente seria obtida mediante a evidência documental, sendo a imaginação considerada como algo fabuloso, restrita a arte literária. Contudo, ainda que a imaginação, por eles, fosse considerada nesse viés aparentemente negativo em relação a História, a qual era pretendida ciência, eles utilizavam nos seus discursos históricos *metáforas*, as quais fazem parte de um processo de cognição imaginativa.

Orientador: Temístocles Cezar